

O
CARAPUCEIRO

07 DE JUNHO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

Hunc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

TAMBEM DO PATRIOTISMO CHANCHAN.

Não he só o dinheiro de cobre a moeda falsa, que corre entre nós, e tanto perturba, e paralyza o andamento do mercado, e as transações commerciaes: outra moeda falsa gira em o nosso Brazil, com a qual assás perturbados andão os negocios politicos, e civis da republica; e a essa moeda permitta-se-me, que por analogia denomine *Patriotismo chanchã*. Em verdade se o vocabulo *Patriota* significa *amigo da Patria*; como cabe tão nobre, tão bello, tão honroso epitheto a certos sujeitos, que se dizem patriotas, e que todo nós bem conhecemos? Aquelles, que se proove quanto pôde, a felicidade do país, pretere o interesse do todo o seu interesse particular, sacri-

fica-se, se he preciso, por salvar a Patria, e he hum rigido seguidor da Lei: estes amão da Patria o dinheiro, os cargos, os empregos lucrativos, põe a sua conveniencia a cima de todas as cousas, escôad-se, e se alaparadão nas occasiões de perigo, anhelão, e promovem desordens para pescarem nas agoas turvas, e a Lei a respeito delles tem serventia de funil; o bojo para si, o bico estreito para os outros.

Embora a razão, e a justiça hajão marcado o verdadeiro cunho a o Patriotismo; porque não faltão falsificadores, e fabricantes desta moeda, assim como os há do *chanchã*. Nada há mais facil, do que illudir ao bom povo. Para isto basta certa labia, certo palavreado, nem tanto, ou quanto de cousadia, e não podes de desca-

mento. Hum he desembainhado, e
grão palrador; vozã desinteralmen-
te contra todas as Auctoridades, con-
tra todos os Empregados publicos;
mazela-se, e carpe-se da mizeria, a
que esca-reluzida a Patria; porque a-
inda se não lembrãd delle para go-
vernar. Fazei-o Juiz de Paz, que se-
ja; centãd vereis, que impostor, que
não quãdrão, e não poucas vezes que
ladrãozinho! Outro parece, que co-
me espêtos, anda todo tezo, perni-
fongo, e empertigado; diz que he
mais livre, do que Bruto (com b pe-
neno) mais Patriota, do que Cataõ,
mais decidido, que Mucio-Scevola,
tão sofredor, como Aristides, tão
prudente, como Focidã, tão virtuo-
so, como Socrates, mais desinteres-
sado, que Cincinato; e tu lo isto por-
que? Porque vive pelas esquizas, e
fão quãos, dissertãdo em Politica,
em Patria, e liberdade, que he hu-
ma mizeria; porque já foi ás ventas
de hum Vigario, que era muito car-
cunda; porque não houve sedicãõ,
rusga, revolta, e batalhãd ligeiro no
Brazil, eur que, elle não figurasse mui-
tonradamente; e logo que vio as cou-
sas hum tanto zarõllas, e mal para-
das, teve a virtude de esconder-se;
pelo que, e o mais dos auctos há mui-
to que o devẽrão ter feito, pelo me-
nos, Deputado.

„ O Patriotismo (dizia com muito
senso, e experiencia o sabio Inglez,
Mr. Johnson) he a ultima garida de
hum velho: he hum sentimento mui-
barato, e cõmodo, o qual, no enten-
der desses pertendidos patriotas, os
dispensa de moral, de honra; de vir-
tales domesticas, e de outros valores
vulgares: „ Certamente, que he, q'
se vẽ por ali em muitos dos intitula-

dos Patriotas? Este he ve'h quissimo
nos seus tractos, calcei a jubilado,
embriega-se muito sozivelmente, a-
proveita mur bem as marulhada po-
pulares para fintar os marulheiros;
mas he Patriota as direitas. e anda
nos eucãrutos da Fama. Aquelle he
filho muito desavergonhado, e insen-
sivel; he espozo cruelissimo, he pai
deleixado, e immoral; mas he Patri-
ota respeitavel, e quer dar as cartas
em todos os negocios da republica.
Hum faz alarde de seus vicios, outro
bazofã de impio, mette a bulha os
mais Augustos Mysteriorõs da nossa Re-
ligiãd Sanctissima; não se Confessa
Sacramentalmente; porque, como se
acha no estado da innocencia, tem
medo, que os Padres (que são todos
huus faccinorosos) o corrompãd, e
prostituaõ no Confissionario; e tão
bem não houve Missa; porque Missa
não enche a barriga, e menos a bol-
sa; mas ambos são huus Patriotas
muito boõinhos, todos habilitados
para anjos em qualquer Perreissãd.

Quando o profundo Spinoza
em o seu *Tractado Theologico-Politi-
co*, falla do *Direito natural, e civil de
cada hum*, apprezenta sem uenhum
rebuço a doutrina corrente do Patri-
otismo *chanchã*. Permittãd os meus
benignos Leitores, que aqui lhe
transcreva essa passagem, bem digna
de serias reflexões. „ Por dreito da
natureza, diz elle na citãda obra,
Cap. 16, e não vẽ não outra cousa
mais, do que as leis, pelas quaes con-
cebemos, que cada ente he determi-
nado por sua natureza a existir, e o-
brar de certa maneira. Os pe-
quenos, por ex., são naturalmente determi-
nados a nadar; e os grandes a comer
pequenos: esta a razãd, porque

...a pertence a os peixes, e os grandes comem os pequenos por direito natural. D'onde se segue, que cada hum tem hum soberano direito a tudo, que a natureza he possível: e a este respeito não admittimos differença alguma entre o homem, e os maisentes, nem dos homens dotados de razão, e aquelles, que são privados della. Por isso em quanto os homens vivem só sob o imperio da natureza, aquelle, que ainda não conhece a razão, ou não tem adquirido o habito da virtude, vive somente conforme ás leis dos seus appetites com tanto direito, como a natureza regula a sua vida pelas leis da razão, isto he; assim como o sabio tem hum soberano direito a tudo, que a sua razão lhe meta, ou o direito de viver segundo as leis da razão; o ignorante, ou o homem apaixonado tem hum soberano direito a tudo, para que o arrastado os seus appetites, ou o direito de viver segundo as leis dos seus appetites. O direito natural pois não he determinado em cada homem pela recta razão, por ella sim pelos desejos, e poder. Cada hum, considerado tão somente sob o imperio da natureza, tem o soberano direito de desejar aquillo, que, esclamado pela recta razão, ou impellido das paixões, julga, ser-lhe util; pelo que pode licitamente por força, astucia, ou qualquer outro meio assebiorear-sez as cousas, e consequentemente ter posse de tudo aquelle, que o quizer embaraçar de satisfazer os seus desejos. D'aqui se segue, que o direito da natureza sob o qual nascemos he em grande parte, vivem os homens, não véda absolutamente; se o que se não dezeja, e póle, e he a fonte das brigas, os odios, a cole-

ra, a astucia, e sem excepção tudo, quanto excitar pode os nossos appetites. O direito natural em fim não he determinado para cada hum, senão pela sua força; e ninguém póde estar obrigado da fé de outrem, em quanto só tem por fiadora a sua promessa; por que por direito da natureza cada hum póde obrar por astucia, e os pactos não obrigad, senão na esperança do maior bem, ou no temor de maior mal.,

Que moral tão saneta, e preciosa! Nesta horrivel anarquia de vontades contrarias, e interesses oppostos, de forças desiguaes, e iguaes desejos, o amor de si confunde-se com o odio de outrem; e o homem, sujeito só a lei dos appetites, independente de toda a Auctoridade, desempeçado de todos os deveres, não há mister razão para legitimar os seus actos, basta-lhe o querer, e poder; com estas duas condições tudo lhe he permittido. A herdade, a caza, a mulher do meu vizinho, até a sua vida, pertencem, huma vez que eu o dezeje, e seja mais forte, do que elle. A natureza só prohibe a o homem o que lhe he fizicamente impossivel obter: o limite do seu poder, ou dos seus appetites he o limite dos seus direitos. Se tem fome de seu semelhante, não lhe falecendo o poder fisico, bem póde comer-lhe a carne, e beber-lhe o sangue com tanto desfastio, como traga hum motrêco de pão, e sacia-se com a água das fontes. Isto parecêra hyperbolico, se a falsa Filozofia não houvesse por si mesma tirado esta horrivel consequencia de seus impios, e de seus falsos principios. Brissot em huma de suas obras estabelece sem franjas o direito de *anthropophagia*,

4
isto he; o direito de se paparem os
homens huns a os outros! Taõbem se
lhe atribue a obra intitulada — *The-
oria, e Apologia do Roubo*. Grande fi-
lozofõ era esse Brissot, e parece, per-
tencia a illustre rebanho dos *Pat-
tas chanchãs*.

Homens do Brazil, dezenganai-vos;
sem Religiãõ não há liberdade, não
há paz, não há segurança, não há
ventura nas sociedades civiz. O fugi-
do patriota não a tem, nem respeita;
como não será elle huma moéda falsa?
Desprezai-lhe o palavreado; attendei
só para as suas acções. Ide vélo na ca-
za paterna, examinai-o no seio da sua
familia, observai-lhe os passos, e ve-
reis lóbos vestidos com as candidas
pelles das ovelhas. Estudai-o de per-
to, e vereis, que insolente desprezo
da virtude! Que sede de ouro, e po-
dero! Humo o que consitue a felici-
dade dos homens reunidos, a paz, e
concordiã, a uniaõ domestica, a do-
ce confiança, a amisade fiel, a terna
companhiã, não existem em taes almas.
Elles já não sentem, só calculãõ; as
viz cogitações do interesse substi-
tuem a os movimentos generosos do
coraçãõ: hum duro egoismo suffoca
até os proprios sentimentos da natu-
reza; porque aquelle, que não ama,
se não a si, nunca sera amado de nin-
guem.

O materialismo he a doutrina mi-
mosa dos falsos Patriotas; e o mate-
rialismo conduz necessariamente a to-
dos os vicios, e torna o homem mate-
ria mui disposta para a servidaõ; por
que quem se não julga superior a o
bruto, não se indigna de ser tracta-
do, como tal, e com tudo

huma vez que lhe deixem a vida, e
os prazeres do bruto. *Vanum, e ci-
censes*, bradavaõ os Romanos no
po dos Cezares; e com isto se con-
tavaõ. Os nossos Patriotas *chanchãs*
parece, que gritãõ interiormente —
Potestatem, et pecuniam — e a nada
mais aspiraõ.

Quando ligãremos a os objectos as
verdadeiras ideas? Quando daremos
às cousas o seu devido valor? Sim he
precizo, que por huma vez assente-
mos nestas mui claras noções, que
quem não segue, respeita, e ama a
Religiãõ não pode ser bom Patriota;
que quem não he filho obediente, es-
pezo terno, e fiel, pai carinhoso,
amigo sincero, empregado publico
zeloso, e inteiro, não merece o hon-
rosissimo nome de Patriota; he sim
hum impostor, hum velhaquète, q-
anda enganando a os tollos, cujo nu-
mero já Salomaõ dizia, que era in-
finito — *Stultorum infinitus est nu-
merus* — Encostar-se antes a este,
do que a aquelle partito a n'inguen-
constitue homem de bem, as suas
acções sim, e só estas.

Eu pasmo de ver a importancia, que tomaõ, e
que muitos dão a certos bilhostres, e peralvilhos,
que se apregoaõ grandes Patriotas. Se succede dou-
destes chirichotes jogarem a murrada em hum bo-
sequim, que costuma ser a Academia, ou Pa-
dresses filozofos; ai! que estamos perdidos, (excla-
mãõ alguns pastranos carpidores): a Patria váta
pique, D. Pedro não tarda e porque? Porque *Ma-
né edeo* socou as ventas de *Chico Piegas*!! Lembra-
me a propozito a seguinte aneddotta, com a qual
terminarei este Artigo. Perguntou hum dia Beau-
fort ao Prezidente de B. no caso de dar-
elle huma bofetada a Sr. d'Elleuf, mudor
com isto a face trõs negócios; ao que respondeu o
Prezidente com gravidade, e muita graça, C. i. o.
que tal bofetada mudará a face do Sr. Elleuf.
Apliquem elle o mesmo.